

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

PRODUTIVIDADE, RENDIMENTO E RENDA DO CAFEIEIRO IRRIGADO NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO (SAFRA 2008/2009).

RA Lambert - Mestrando em Agronomia/Fitotecnia - UFU, bolsista CAPES, ricardolambert1981@hotmail.com; B de Melo - Prof. Adjunto IV Cafeicultura - UFU; REF Teodoro - Prof. Titular Irrigação e Drenagem - UFU; RA Costa - Mestrando em Agronomia/Solos - UFU, bolsista CNPQ; DR Domingos - Mestrando em Agronomia/Fitotecnia - UFU, bolsista CAPES. Apoio FAPEMIG.

A evolução nas tecnologias de irrigação para a cafeicultura e sua expansão para áreas consideradas marginais ao cultivo quanto ao déficit hídrico, como por exemplo, as regiões de cerrado, entre elas o Triângulo Mineiro, onde a cafeicultura só é viável quando irrigada, tem levado ao crescente uso desta prática, percebendo bons resultados sobre a produtividade das lavouras e com custo/benefício vantajoso.

Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade, rendimento e renda do cafeeiro (*C. arabica* L.) da cultivar Rubi, linhagem 1192, submetido a diferentes lâminas de irrigação. O experimento foi conduzido no setor de Irrigação da Fazenda Experimental do Glória, município de Uberlândia (MG), no período de junho de 2007 a julho de 2008. A lavoura foi implantada em fevereiro de 2001, com espaçamentos entre linhas de 3,5 m e entre plantas de 0,7 m. Durante a condução do experimento, foram realizados todos os tratamentos culturais necessários. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com oito tratamentos e quatro repetições, que foram constituídas por oito lâminas de irrigação, correspondentes às porcentagens da evaporação da água do tanque "Classe A", de 0% (sem irrigação), 30%, 60%, 90%, 120%, 150%, 180% e 210%.

O sistema de irrigação adotado foi o de irrigação localizada por gotejamento, com emissores autocompensantes, espaçados em 0,75 m e vazão de 3,5 L h⁻¹. Os dados climatológicos de evaporação de água no Tanque Classe A (ECA), precipitação e temperaturas máxima e mínima foram coletados diariamente no posto climatológico situada próximo ao experimento.

As lâminas de irrigação foram aplicadas em função do balanço entre a precipitação e a ECA acumulada entre duas irrigações consecutivas, utilizando-se os níveis correspondentes aos tratamentos, sempre nas segundas, quartas e sextas-feiras.

O ponto de colheita foi estabelecido quando o percentual médio dos frutos verdes atingiu entre 10 e 15%, sendo através de derricha manual no pano, com "varrição" do café do chão. No dia da colheita, foi mensurado o volume (L) colhido em cada parcela, do qual foi retirada uma

amostra de 5,0 L. As amostras foram acondicionadas em embalagens de malha aberta, sendo expostas diretamente ao sol até atingir a umidade ideal para o beneficiamento (entre 11 e 12%). Após a secagem, foi retirada de cada amostra, uma sub-amostra de 500 g de café em coco para o beneficiamento, promovendo em seguida a pesagem do café beneficiado e medição do teor de umidade.

Resultado

As análises estatísticas dos dados obtidos não apresentaram diferença significativa para as lâminas de irrigação, ao nível de 1 e 5% de probabilidade pelo teste de F, para as características avaliadas. Os resultados médios estão na Tabela 1.

Tabela 1: Médias das características de produtividade, rendimento e renda, em função das lâminas de irrigação correspondentes a ECA, safra 2008/2009.

Lâminas de Irrigação (%ECA)	Média das Características		
	Produtividade	Rendimento	Renda
	(sc ha ⁻¹)	(L saca ⁻¹)	(Kg _{coco} Kg _{benef⁻¹})
0	71,36	398,66	2,03
30	77,60	409,37	1,96
60	90,86	433,77	1,86
90	63,12	483,71	2,04
120	81,57	457,13	1,99
150	75,83	420,96	1,90
180	76,33	442,25	1,93
210	96,93	441,27	1,95

Conclusão

Nas condições em que o experimento foi conduzido, pode-se concluir que:

- As características de produtividade, rendimento e renda avaliadas não diferiram significativamente em função das lâminas de irrigação correspondentes a ECA.